

Informe Setorial da Área Industrial, n. 13, set. 2009

<http://www.bndes.gov.br/bibliotecadigital>

INFORME SETORIAL

Área Industrial – Departamento de Biocombustíveis

Setembro/2009 nº 13

O setor sucroalcooleiro no primeiro semestre de 2009

Introdução

Este informe, de periodicidade semestral, tem como objetivo oferecer um panorama conjuntural sobre o setor sucroalcooleiro. Pretende-se contemplar a evolução da oferta, da demanda e dos preços, tanto para etanol, quanto para açúcar, e, ao mesmo tempo, enfatizar aspectos particulares desses dois mercados. Desse modo, a primeira parte está focada na análise do mercado de etanol, enquanto a segunda dedica-se ao mercado de açúcar. Por fim, a terceira parte apresenta alguns dados consolidados acerca do apoio do BNDES ao setor.

1. Etanol

1.1 Oferta

A produção de cana entre o primeiro semestre de 2008 (1ºsem/08) e o primeiro semestre de 2009 (1ºsem/09) subiu cerca de 59%, atingindo o volume recorde de 225 milhões de toneladas de cana até o mês de junho.

Com relação ao processamento industrial, a produção de etanol anidro caiu cerca de 6% no 1ºsem/09 em relação ao mesmo período de 2008, fato que reflete a redução do crescimento da demanda de gasolina C.¹ Já a produção de etanol hidratado, no 1ºsem/09, foi de cerca de

1 Combustível composto por 25% de etanol anidro e 75% de gasolina A.

7,7 milhões de m³, volume 85% superior ao produzido no 1ºsem/08. Como resultado, a produção total de etanol no Brasil no 1ºsem/09 ficou acima dos 9,5 milhões de m³, valor aproximadamente 55% maior do que o registrado no 1ºsem/08.

Deve-se frisar que, apesar da forte expansão da produção, as chuvas atípicas para essa época do ano têm reduzido o teor de ATR da cana-de-açúcar e, aliada à sua crescente destinação para a produção de açúcar, espera-se expressiva redução da produção alcooleira no 2ºsem/09 em relação ao mesmo período de 2008.² As estimativas do mercado para essa safra estão em torno de 28 bilhões de litros.

1.2 Demanda

1.2.1 Frota de veículos flex fuel

Diante da crise econômica internacional, aumentaram as preocupações com a possível

2 Usualmente, a cana apresenta menor concentração de sacarose no início da safra (centro-sul), o que a torna mais propícia à produção de etanol hidratado. Já no meio da safra, quando termina o período de chuvas, a concentração de sacarose aumenta, tornando a cana mais propícia à produção de açúcar e de etanol anidro. Isso ajuda a explicar a grande expansão da produção de hidratado no 1ºsem/09. Além disso, a esperada redução de sua produção no 2ºsem/09 também está ligada ao forte aumento dos preços do açúcar no mercado internacional, como será apresentado ao longo deste informe.

redução das vendas de automóveis e, conseqüentemente, com a queda do consumo interno de combustíveis. Para sobrepujar esse problema, o governo federal reduziu o IPI para a compra de veículos até 30 de setembro deste ano. Entre esta data e dezembro de 2009, está previsto o retorno gradual da taxa ao antigo patamar.

Diante disso, as vendas de automóveis flex no 1ºsem/09 atingiram 1,26 milhão de unidades, o que representa um leve crescimento de 2,27% quando comparadas às vendas do 1ºsem/08. Tal nível representou 85,2% das vendas totais de automóveis do 1ºsem/09, enquanto, no 1ºsem/08, elas representavam cerca de 83%.

Cabe ainda salientar que, até maio de 2009, a frota de veículos flex correspondia a aproximadamente 24,2% da frota total de automóveis do Brasil.³ Até maio de 2008, esse valor era de apenas 18,2%, o que evidencia o significativo espaço para o crescimento sustentado da demanda por veículos flex, tanto no segundo semestre – apesar da perspectiva de aumento do IPI – quanto nos próximos anos. Assim,

3 Como definição para “automóveis”, utilizou-se a mesma terminologia usada pelo Departamento Nacional de Trânsito (Denatran), que também foi fonte para os dados relativos ao tamanho da frota de veículos no Brasil.

caso seja extrapolada a mesma taxa de crescimento das vendas do 1ºsem/09 para o 2ºsem/09, a frota de veículos *flex* atingirá cerca de 9,4 milhões de unidades no final de 2009.

1.2.2 Consumo interno

Como consequência do aumento da frota de automóveis *flex*, o consumo interno de etanol combustível aumentou 17,7% no 1ºsem/09 em relação ao mesmo período de 2008. Do total consumido, 72% (10,7 milhões de m³) correspondem a etanol hidratado e 28% (3,0 milhões de m³) correspondem a etanol anidro.

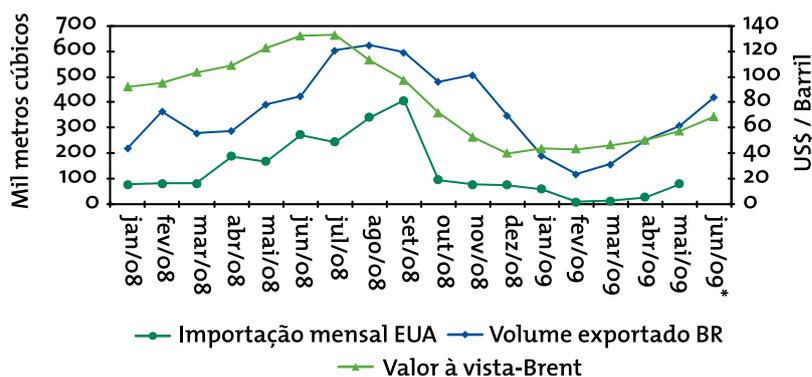
Contudo, é interessante notar que esse crescimento tem sua origem no aumento da demanda interna por etanol hidratado. Entre janeiro e junho deste ano, o consumo pelo produto cresceu cerca de 26,5% quando comparado ao consumo no mesmo período do ano anterior. Por outro lado, a procura por etanol anidro aumentou apenas 0,08%. Tal fato reflete a estabilidade na demanda por gasolina C, combustível atualmente preterido pelos consumidores de carros *flex* na maior parte do território brasileiro.⁴ Essa tendência se reflete no fato de que o volume total de etanol consumido no 1ºsem/09 é 18% maior que o volume total de gasolina A consumida no mesmo período. Diante disso, caso a taxa de crescimento do primeiro semestre seja extrapolada para o segundo, o consumo de etanol deve atingir aproximadamente 23 milhões de m³ no final deste ano.

1.2.3 Exportações

O valor das exportações brasileiras de etanol apresentou queda significativa no 1ºsem/09 em comparação ao mesmo período do ano anterior. Em 2009, a receita com exportações de etanol foi de aproximadamente US\$ 566,24 milhões, enquanto, no 1ºsem/08, esse valor foi de cerca

4 Em junho de 2009, por exemplo, o consumo de etanol não compensava em apenas sete estados: Acre, Amapá, Ceará, Pará, Piauí, Rio Grande do Norte e Roraima.

Gráfico 1. Comércio externo de etanol e preço do petróleo



Fonte: MAPA; Energy Information Administration (EIA); Renewable Fuels Association (RFA); elaboração própria.

*Ainda não estão disponíveis os dados sobre a importação dos EUA de etanol para junho de 2009.

de US\$ 890,42 milhões. Essa queda de 36,4% pode ser explicada tanto pelo arrefecimento da demanda mundial de etanol quanto pela queda dos preços de exportação.

A queda da demanda mundial de etanol está intimamente ligada à diminuição da procura dos Estados Unidos (EUA) pelo produto, em razão da queda dos preços do petróleo ao longo do 1º sem/09 (ver Gráfico 1).

Tendo como pano de fundo esse cenário, o Brasil exportou diretamente 72,8 mil m³ de etanol para os EUA no 1ºsem/09, valor 85,5% inferior ao registrado no 1ºsem/08.

No entanto, em resposta à retomada dos preços do petróleo, as exportações de etanol estão se recuperando. Em junho deste ano, as exportações voltaram ao mesmo patamar de junho do ano passado (cerca de 420 mil m³). Nesse contexto, as exportações podem atingir aproximadamente 4,6 milhões de m³ no final de dezembro, caso o volume exportado de etanol durante o 2ºsem/09 alcance ao menos aquele registrado no 2ºsem/08.

1.3 Preços

O preço do etanol, tanto do hidratado como do anidro, começou o ano de 2009 em um patamar elevado quando comparado aos preços de 2008. Segundo dados do Cepea/ESALQ,⁵ a

média de preço pago ao produtor no estado de São Paulo no mês de janeiro foi de R\$ 0,781 por litro para hidratado e R\$ 0,873 por litro para anidro. Desde então, os preços apresentaram forte viés de queda durante todo o semestre, fechando o mês de junho com média de R\$ 0,602 por litro de hidratado e R\$ 0,691 por litro para anidro.

Por ser o último mês da entressafra, março historicamente apresenta preços relativamente altos para o etanol. Contudo, por conta da crise internacional, da restrição de crédito e da necessidade de caixa das usinas, o volume de etanol ofertado aumentou de modo considerável, sem que a demanda tivesse elevação proporcionalmente semelhante, fato que acentuou a queda dos preços. Nesse sentido, pode-se notar que os preços do 1ºsem/09 apresentaram comportamento atípico, tanto na direção dos movimentos, quanto na sua intensidade (ver Gráfico 2).

Não obstante, deve-se mencionar a ligeira recuperação dos preços já a partir de junho deste ano. Essa tendência deve se concretizar durante todo o segundo semestre porque: a) a demanda deve continuar crescendo de modo sustentado, uma vez que há estimativas positivas sobre a continuidade do crescimento da frota de automóveis *flex* neste período; b) os preços elevados do açúcar estão muito atrativos, fazendo com que maior parcela da cana

5 Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada.

moída seja destinada à produção desse bem e, consequentemente, seja reduzido o crescimento da produção de etanol; e c) as chuvas atípicas que atingem a região centro-sul estão fazendo com que a colheita, a moagem e a produtividade da cana atinjam níveis aquém do previsto.

2. Açúcar

A produção brasileira de açúcar demonstrou grande vigor durante todo 1º sem/09. Em comparação com o mesmo período de 2008, a produção aumentou 51%, com 10,2 milhões de toneladas produzidas até o mês de junho deste ano. Essa expansão também gerou impactos sobre o *mix* de produção no setor. Segundo os dados da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica), enquanto no início de janeiro 39,78% da cana moída no centro-sul destinava-se à produção de açúcar, no fim de junho esse valor aumentou para 41,63%.

As exportações de açúcar também cresceram significativamente no período considerado. Entre janeiro e junho de 2009, foram exportadas 10,3 milhões de toneladas do produto, o que equivale a um aumento de 32,3% em relação ao 1ºsem/08. Como resultado desse cenário positivo, a receita das exportações de açúcar também deu um grande salto no 1ºsem/09, atingindo US\$ 3,2 bilhões, o que representa crescimento de 49,3% em relação ao mesmo período de 2008.

O *boom* das exportações brasileiras de açúcar pode ser

explicado pelo atual déficit mundial desse produto que, por sua vez, tem origem nas fortes quedas da produção da Índia e da Tailândia. Segundo informe do

Cepea/ESALQ, a produção da Índia não excederia os 14,5 milhões de toneladas entre outubro de 2008 e setembro de 2009. Nesse sentido, a estimativa anterior de 15,5 milhões de toneladas não seria atingida. Para se ter ideia da drástica redução da produção indiana, a produção da safra 2007/2008 foi de 26,3 milhões de toneladas. Ainda segundo o mesmo informe, a Tailândia também deve sofrer redução na oferta de açúcar, atingindo sete milhões de toneladas para a atual safra, número aproximadamente 4,2% inferior à produção da safra 2007/2008.

Como resultado desse déficit mundial de açúcar, os preços desse produto se elevaram ao longo de 2009. De janeiro a junho, o preço médio das exportações subiu cerca de 7,7%, fechando o mês em US\$ 0,315 por quilo (ou US\$ 0,145 por libra-peso). No mercado interno, de acordo com série histórica do Cepea/ESALQ, o preço da saca de 50 quilos de açúcar cristal (com impostos e sem frete) subiu aproximadamente 24,5% de janeiro a junho deste ano. O preço máximo se deu em março, quando a saca bateu em R\$ 49,61, 50% superior ao preço de início de janeiro.

Portanto, abriu-se uma janela de oportunidade para as exportações

brasileiras de açúcar, as quais devem se manter em patamares elevados, pelo menos, até o fim da safra 2010/2011.

3. Desempenho do BNDES

3.1 Desembolsos

Apesar da crise internacional, o desempenho do BNDES para o setor sucroalcooleiro no 1ºsem/09 foi positivo. Nesse período, os desembolsos para o setor totalizaram quase 3,5 bilhões de reais, valor que retrata um crescimento expressivo de aproximadamente 28% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Esse crescimento fica ainda mais evidente quando comparado com a evolução dos desembolsos totais do BNDES. Ao longo do 1ºsem/08, os desembolsos para o setor representaram 6,9% do total das liberações do Banco. Já no 1ºsem/09, esse valor cresceu para aproximadamente 8% (ver Gráfico 3).

Esse resultado pode ser atribuído ao fato de que os desembolsos atuais se destinam a projetos em andamento, os quais foram iniciados em um momento anterior à crise. Para o 2ºsem/09, espera-se um desembolso um pouco superior a R\$ 3 bilhões.

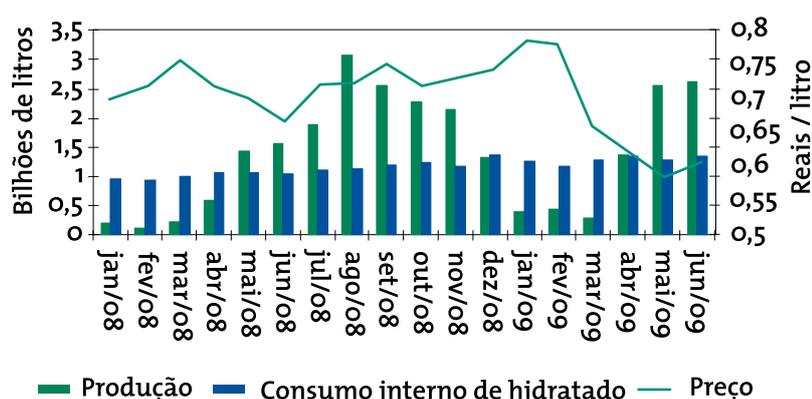
3.2 Enquadramentos

Os enquadramentos de projetos para o setor sucroalcooleiro atingiram R\$ 2,6 bilhões no 1º sem/09 contra R\$ 2,9 bilhões no 1ºsem/08. Essas cifras representam queda de 11,2% nos enquadramentos dos projetos do setor. Logo, a redução nos valores dos enquadramentos aponta para uma retração dos investimentos no setor, bem como para uma tendência de queda futura no nível dos desembolsos, sobretudo para o 1ºsem/10.

3.3 PASS, PEC e Procer

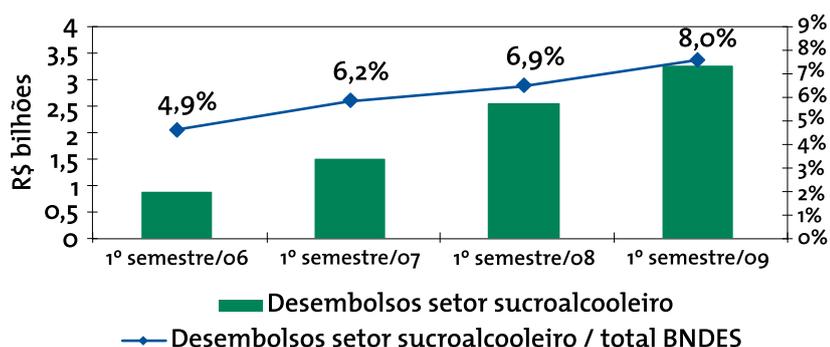
Como medida anticíclica à crise financeira internacional, foram criados programas para financiamento de capital de giro das diversas atividades econômicas do Brasil, notadamente ao setor agropecuário. Foram criados: a) o Programa de Apoio ao

Gráfico 2. Etanol hidratado – Oferta, demanda e preço



Fonte: BNDES

Gráfico 3. Evolução dos desembolsos para o setor sucroalcooleiro



Fonte: BNDES

Setor Sucroalcooleiro (PASS), cujo objetivo é financiar a estocagem de etanol combustível pelas empresas do setor; b) o Programa de Crédito Especial Rural (Procer), que visa promover a competitividade das empresas dos setores agroindustrial e agropecuário brasileiros; e c) o Programa Especial de Crédito (PEC), que almeja promover a competitividade das empresas dos setores de indústria,

comércio e serviços por meio do financiamento a capital de giro. Todos esses programas têm prazo de vigência até o final deste ano.

O orçamento do BNDES destinado ao PASS é de R\$ 1,3 bilhão. Apesar disso, a demanda pelos recursos do programa tem sido ínfima. Foram contratadas até o mês de agosto apenas três operações que somam juntas R\$ 12,6 milhões, ou 0,97% dos

recursos totais. Em análise, há somente uma operação no valor de R\$ 2,7 milhões.

O Procer é um programa com adesão relativamente maior. Até agosto de 2009, foram liberados R\$ 45 milhões para seis operações contratadas do setor sucroalcooleiro, as quais totalizam R\$ 55 milhões. Além disso, existem nove operações aprovadas até o momento, perfazendo o valor total de R\$ 64,2 milhões. Restam ainda três operações em análise, cujo valor total é de R\$ 30 milhões.

Por fim, o PEC já liberou R\$ 37,7 milhões de um total de R\$ 72,7 milhões de oito operações já contratadas. Ademais, foram contratadas dez operações que, somadas, atingem R\$ 65,5 milhões. Já em nível de análise, há duas operações cujo valor total é de R\$ 13 milhões. Os enquadramentos estão atualmente em R\$ 121,9 milhões, e as consultas R\$ 60 milhões.

Quadro resumo. Comparação entre 1º sem/08 e 1ºsem/09

Posição acumulada

	2008	2009	Var. (%)
Oferta e Demanda			
Cana moída (ton)	141.753.740	225.764.157	59,3%
Álcool hidratado (m³)	4.141.762	7.675.006	85,3%
Álcool anidro (m³)	2.021.912	1.903.981	-5,8%
Açúcar (ton)	6.734.953	10.164.977	50,9%
Exportações etanol (m³)	1.967.953	1.446.135	-26,5%
Exportações açúcar (ton)	7.825.355	10.355.111	32,3%
Consumo interno etanol (m³)	9.101.090	10.713.494	17,7%
Consumo interno gasolina C (m³)	12.093.754	12.103.172	0,08%
Vendas carro flex (unidades)	1.236.523	1.264.645	2,27%
Preços			
Preço médio hidratado (R\$/litro)	0,708	0,670	-5,35%
Preço médio anidro (R\$/litro)	0,803	0,758	-5,63%
Preço médio exportação etanol (US\$/litro)	0,449	0,410	-8,73%
Preço médio açúcar cristal (R\$/sc de 50 kg)	26,60	43,84	64,84%
Preço médio açúcar - exportação (US\$/kg)	0,272	0,308	13,24%
Desempenho BNDES			
Desembolsos BNDES (R\$ bilhões)	38,9	42,8	9,84%
Desembolsos sucroalcooleiro (R\$ bilhões)	2,7	3,4	28,03%
Sucroalcooleiro/BNDES	6,88%	8,02%	

Fonte: MAPA; Anfavea; ANP; Secex/ESALQ; elaboração própria.

Autores:

Artur Yabe Milanez, Diego Nyko e Vitor Dias Mihessen

Editado pelo Departamento de Divulgação



**Ministério do
Desenvolvimento, Indústria
e Comércio Exterior**

